

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ZOOTECNIA

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CONFORTO TÉRMICO E PARAMÊTROS FISIOLÓGICOS EM FUNÇÃO DO GRUPO GENÉTICO DE CAPRINOS

Sophia Rodrigues Reis De Andrade Silva (sophirreis@gmail.com)

Daniel Valentino Francisco Martins (daniel.v.f.martins1@gmail.com)

Victória De Lima Santos (vixtorialima@gmail.com)

Guilherme Dos Santos Aguiar (guiulher45@gmail.com)

Lucas Bonzoumet Cardoso Rocha (lucasbonzoumet@ufrj.br)

Carolina Damasceno Lopes Da Anunciação (carolinalopes@ufrj.br)

Samuel Domingos Cararine (samuelcararine@gmail.com)

Victor Guedes Ferraz (guedesferrazvictor@gmail.com)

Giovanna Mattos Nava (gmattosnava@gmail.com)

Vitor Silva Gomes Barbosa (Vitor-barbosa@ufrj.br)

Anna Heloísa De Lima Lins (annaheloisa@ufrj.br)

João Paulo De Farias Ramos (joaopaulofr@ufrj.br)

Rodrigo Vasconcelos De Oliveira (oliveirarvetal@gmail.com)

Sabrina Gregio (sagregio@gmail.com)

A interação entre elementos climáticos, como temperatura do ar, umidade

relativa, radiação e ventilação, influencia diretamente o conforto térmico de caprinos e pode ser verificada através da avaliação dos parâmetros fisiológicos. Objetivou-se avaliar a variação dos parâmetros fisiológicos e bioclimáticos de caprinos em função do grupo genético. O estudo foi realizado no Setor de Pequenos Ruminantes da UFRRJ, localizado em Seropédica, RJ, com número de CEUA 0206-08-2023. Foram utilizadas fêmeas caprinas dos grupamentos genéticos F1 (Saanen), F1 (Boer) e F2 (Parda Alpina), sendo avaliadas três matrizes de cada grupamento genético em coletas semanais realizadas às 09h e às 14h, durante os meses de maio e junho de 2025. Para caracterização do índice bioclimático, utilizou-se um termômetro de globo HMTGD-1800®. O Índice de Temperatura do Globo negro e Umidade (ITGU) foi calculado pela fórmula: $ITGU = TG + (DEW \times 0,36) + 41,5$. As variáveis fisiológicas mensuradas foram Frequência Cardíaca (FC), Frequência Respiratória (FR) e Temperatura Frontal (TF). A FC foi obtida por auscultação com estetoscópio posicionado na região torácica esquerda, contando-se os batimentos por 15 segundos e multiplicando por quatro (bat/min). A FR foi determinada pela observação dos movimentos do flanco durante 15 segundos, também multiplicados por quatro (mov/min). A TF

foi medida com termômetro infravermelho apontado para a frente do animal. Os dados foram submetidos à análise de variância utilizando o software SASOnDemand®, e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. Não houve efeito significativo ($P > 0,05$) para o ITGU em função das datas de coleta, com valor médio de 76,0, considerado dentro da faixa de conforto térmico para caprinos. Houve diferença significativa nos valores de FC ($P < 0,05$) entre os grupos genéticos, sendo registrados valores médios de 89,0; 86,5 e 85,0 bat/min para Parda Alpina, Boer e Saanen, respectivamente. Dessa maneira, foi evidenciado que as fêmeas Parda Alpina obtiveram os maiores valores para o parâmetro fisiológico FC. Não foram observadas diferenças significativas ($P > 0,05$) para FR e TF. As médias de FR foram 26,0; 26,5 e 24,0 mov/min para Parda Alpina, Saanen e Boer, respectivamente. Já as médias de TF foram de 29,24°C; 30,54°C e 30,39°C para os mesmos grupos. Entretanto, por ter sido realizado nos meses de temperatura mais amena, o presente estudo mostra a necessidade de avaliações em épocas diferentes para que se possa evidenciar as possíveis variações dos Índices de conforto térmico e parâmetros fisiológicos para os três grupamentos estudados, servindo de direcionamento para a escolha da raça a ser utilizada no sistema. Conclui-se que, para os índices de conforto térmico e os parâmetros

fisiológicos avaliados, as cabras não apresentaram sinais de desconforto que poderiam levar ao estresse térmico, durante o período estudado, visto que o valor médio do ITGU permaneceu dentro dos limites considerados toleráveis para a espécie.

Palavras-chave: estresse térmico; caprinocultura; bem-estar.